

## TUMORES ODONTOGÊNICOS: UM ESTUDO DE 504 CASOS

Camila de Nazaré Alves de Oliveira<sup>1</sup>, Maíza Luiza Vieira Silva<sup>1</sup>, Filipe Oliveira Jaeger<sup>1</sup>, Soraya de Mattos Camargo Grossmann<sup>1,2</sup>, Paulo Eduardo de Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

<sup>2</sup>Diagnóstico Bucal Faculdade de Odontologia, Universidade Vale do Rio Verde (Unincor).

<sup>3</sup>Departamento de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Os tumores odontogênicos (TOs), derivados de tecidos de formação dos dentes, apresentam diferentes graus de agressividade e manifestações clínico-radiográfico-histopatológicas. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência dos TOs numa população brasileira utilizando a última classificação da Organização Mundial de Saúde e associações com fatores demográficos. A partir de um estudo transversal retrospectivo foi realizado o levantamento de biópsias dos serviços de Patologia Bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, em um período de 7 anos (2006 a 2012). As lâminas coradas com hemotoxilina e eosina foram reavaliadas. Os dados coletados incluíram dados da lesão e do paciente, e as análises foram realizadas utilizando o programa Epi Info7™. Num total de 14.028 biópsias, 504 TOs foram diagnosticados. O tumor odontogênico ceratocístico foi o mais frequente com 207 (41,07%) casos, seguido pelo odontoma 121 (24,01%) e ameloblastoma 98 (19,44%). Duas lesões (0,40%) eram malignas. As mulheres foram levemente mais acometidas (258 casos- 51,19%), com média de idade de 28,37 anos. A mandíbula foi a mais acometida (349 casos – 69,25%), especificamente as regiões de molares e corpo mandibular (158 – 45,27%). A nova classificação da OMS modificou a ordem de prevalência dos TOS, sendo o tumor odontogênico ceratocístico o mais prevalente no presente estudo. Apoio CNPq: 309209/2010-2; FAPEMIG: CDS-APQ-01835-13

### Referências:

1. BUCHNER A.; MERRELL P. W.; CARPENTER W. M. Relative frequency of central odontogenic tumors: a study of 1,088 cases from Northern California and comparison to studies from other parts of the world. *J Oral Maxillofac Surg.* 2006 Sep;64(9):1343-52.
2. REGEZI J. A.; SCUIBBA J. J.; JORDAN R. C. Patologia Oral correlações clinicopatológicas. Tradução de Oral pathology; clinical and pathological correlations. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Saunders, 2012. 407 p.
3. BARNES L.; EVESON J. W.; REICHAERT P.; SIDRANSKY D. Pathology and genetics of head and neck tumours. World Health Organization Classification of Tumours. Lyon: IARC Press, 2005. 435 p.